

> NOTÍCIAS

EACCME®: SELO DE QUALIDADE E ACREDITAÇÃO NO 21º CONGRESSO PORTUGUÊS DE DIABETES

A Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD) reconhece a importância de assegurar que a formação em diabetes tenha um selo de garantia de qualidade e, idealmente, certificada.

Nesse sentido, e dando continuidade ao compromisso da SPD com a excelência na formação, a 21ª edição do Congresso Português de Diabetes foi acreditada pelo Conselho Europeu de Acreditação para Educação Médica Contínua (EACCME®). Esta acreditação permite a atribuição de créditos de valor curricular aos congressistas, reforçando o seu impacto na formação médica contínua.

Para Rita Nortadas, Secretária-Geral da SPD, esta acreditação destaca o papel do Congresso como referência nacional na educação em diabetes: “o 21º Congresso Português de Diabetes assume a liderança da educação pós-graduada em diabetes a nível nacional, representando uma mais-valia curricular para todos os que nele participam.”

Além disso, a acreditação pelo EACCME® reforça o compromisso com a imparcialidade e a isenção científica, garantindo um programa educativo de elevado rigor. “No 21º Congresso Português de Diabetes foi garantida a isenção e imparcialidade do conteúdo científico transmitido, contando com a colaboração de inúmeras personalidades de relevo da diabetologia nacional e internacional”, sublinha Rita Nortadas.

Com esta certificação, o Congresso Português de Diabetes reforça o seu compromisso com a excelência na educação médica, consolidando-se como um evento de referência na área da diabetologia em Portugal e na Europa.

PRESIDENTE DA SPD DESTACA “MANIFESTO PARA MELHORES CUIDADOS EM DIABETES” EM ENTREVISTA AO CANAL SIC

O presidente da Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD), João Filipe Raposo, participou, em 13/03/2025, numa entrevista ao canal SIC, onde abordou o “Manifesto para Melhores Cuidados em Diabetes”, apresentado na Sessão de Abertura do 21.º Congresso Português de Diabetes, que decorreu de 6 a 8 de março, em Vilamoura, no Algarve.

O manifesto reúne 12 medidas para a melhoria dos cuidados em diabetes em Portugal, abordando diferentes áreas de intervenção, como dados em diabetes, modelos de financiamento e custos, acesso a cuidados de qualidade e prevenção. A direção da SPD, responsável pela elaboração do documento, defende que a promoção deste debate deve incluir outras organizações e especialistas, uma vez que o sucesso das ações propostas depende do envolvimento de todos.

Durante a entrevista, João Filipe Raposo destacou, em particular, as questões ligadas aos dados sobre a diabetes. Atualmente, estima-se que mais de um milhão de pessoas vivem com diabetes tipo 2, sendo que cerca de 900 mil estão em tratamento. No entanto, a ausência de números fiáveis sobre a diabetes tipo 1 continua a ser um desafio significativo. “Andamos entre números que variam entre 30 mil e 80 mil pessoas com diabetes tipo 1 em Portugal. Todos nós conseguimos perceber que isto não é realista e que não se conseguem tomar decisões com base nesses números.”, afirmou João Filipe Raposo.

Outro ponto central da entrevista foi a prevenção da diabetes, onde o presidente da SPD reforçou a importância de um modelo mais participativo, que envolva as comunidades na promoção da saúde e na redução dos fatores de risco. “A prevenção ativa e colaborativa, com a promoção da alimentação saudável e do exercício físico, pode ser determinante para minimizar o risco da progressão da diabetes e das suas complicações.”, sublinhou.

Com a divulgação do Manifesto para Melhores Cuidados em Diabetes, a SPD reforça o seu compromisso com a melhoria do tratamento e da prevenção da diabetes em Portugal, incentivando um diálogo construtivo e abrangente sobre o futuro dos cuidados nesta área.

POSICIONAMENTO DA SPD SOBRE A NOVA ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL PARA A DIABETES

Apesar das mudanças na estrutura de governação do Programa Nacional para a Diabetes, publicadas em Diário da República a 17 de março, a Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD) considera que o documento não traz novidades e falha por não ter auscultado os que investigam e trabalham a Diabetes em Portugal.

Para a SPD, o ponto mais preocupante da nova estrutura de governação do programa é o facto de se perder este momento para a definição de um padrão uniforme de prestação de cuidados de saúde em Debates em todo o território nacional.

O modelo de organização com critérios exclusivamente objetivos baseados em exemplos como número de profissionais, número de horas e número de reuniões ignora processos de melhoria contínua.

Por outro lado, a necessidade de articulação entre quatro entidades para a nomeação das Equipas de Coordenação Local leva a uma burocratização excessiva do trabalho.

Para a SPD, não é viável que as equipas médicas de coordenação continuem a ser baseadas apenas em especialidades médicas definidas por despacho

sem ter em consideração as competências necessárias e as realidades locais em termo de cobertura das necessidades.

No que toca aos indicadores, a vigilância epidemiológica de indicadores continua a ser muito complexa e, neste contexto, o trabalho governamental poderia ter reforçado o papel do Observatório em Diabetes da SPD como um ator preponderante na recolha de dados numa área de saúde tão crítica como esta.

A atualização deste documento-base é importante, tendo em conta a extinção das Administrações Regionais de Saúde (ARS) e a criação das Unidades Locais de Saúde (ULS). No entanto, deveria ter sido feita uma avaliação dos trabalhos das Unidades Coordenadoras Funcionais em Diabetes (UCFD's), o que não se observou.

Noutro ponto de reflexão crítica, e no seguimento do Manifesto apresentado pela SPD a 6 de março, apelava a uma reflexão sobre o modelo de levantamento, análise e reflexão dos dados em saúde para melhores decisões estratégicas. O mesmo documento delineava 12 medidas divididas em 6 dimensões que constituem um ponto de partida para ultrapassar a estagnação de muitos dos nossos indicadores de saúde em diabetes.

No mesmo documento, a SPD considerava que é possível ter melhores resultados em diabetes em Portugal, tendo em conta que quase 10% da despesa em Saúde em Portugal está associada a esta condição de saúde.

A Direção da Sociedade Portuguesa de Diabetologia apela ao Ministério da Saúde, à Direção Geral da Saúde e ao Programa Nacional para a Diabetes que adotem mecanismos eficazes de auscultação e participação das sociedades científicas e de outras estruturas da sociedade civil, promovendo um maior foco na qualidade dos cuidados centrados nos cidadãos.

Como sociedade científica, a SPD esteve e sempre estará disponível para reunir com todos os atores políticos, governamentais e sociais para que seja possível a elaboração de políticas públicas que sejam capazes de dar mais frutos e resultados mais eficazes no combate à Diabetes em Portugal.

(Nota de Imprensa, 18/03/2025)

NA ESCOLA COM A DIABETES – SÉRIE DE VÍDEOS DO GEDCA PARA UM AMBIENTE ESCOLAR MAIS INCLUSIVO

O Grupo de Estudos da Diabetes na Criança e Adolescente (GEDCA) da Sociedade Portuguesa de Diabetologia produziu uma série de 9 vídeos para ajudar escolas, professores e famílias a compreenderem melhor a diabetes tipo 1 e garantirem um ambiente seguro e acolhedor para as crianças e adolescentes com esta condição.

A diabetes tipo 1 é uma realidade na vida de muitas crianças e adolescentes em idade escolar. No entanto, nem sempre professores, auxiliares e colegas têm acesso a informações essenciais sobre como apoiar estes alunos no seu dia a dia. Pensando nisso, o GEDCA – Grupo de Estudos da Diabetes na Criança e Adolescente criou a série de vídeos “Na Escola com a Diabetes”, um guia prático e acessível para toda a comunidade escolar.

O que pode encontrar nesta série?

Ao longo dos 9 vídeos, são abordados temas importantes para a inclusão e o bem-estar dos alunos com diabetes, como:

- O que é a diabetes tipo 1 e como afeta crianças e adolescentes;
- A importância do acompanhamento psicológico e do apoio emocional;
- Como funciona o tratamento da diabetes e o papel da administração de insulina;
- O impacto da alimentação e da atividade física no controlo da glicemia;
- Como identificar e lidar com hipoglicémias e hiperglicemias em ambiente escolar.

A escola desempenha um papel essencial no desenvolvimento e na segurança das crianças com diabetes tipo 1. Ter informação adequada permite que professores e auxiliares saibam como agir em diferentes situações e que os próprios alunos se sintam mais integrados e seguros no ambiente escolar.

Todos os vídeos desta série estão disponíveis gratuitamente no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=uxAdAZML68g&list=PLOArP6vVIM1aigbQsT-Bek-CvHKmd8RVM>) e foram pensados para serem claros, educativos e de fácil aplicação na rotina escolar. Assista, partilhe e contribua para uma escola mais inclusiva e preparada para apoiar os alunos com diabetes tipo 1!

Acompanhe a série “Na Escola com a Diabetes” e saiba mais sobre como promover um ambiente seguro e acolhedor para crianças e adolescentes com diabetes.

> AGENDA DE CONGRESSOS

2025

IDF 2025

7 a 10 de Abril

Local: BITEC Congress Center, Bangkok, Tailândia

Informações: <https://idf2025.org>

ADA 85th Scientific Sessions

20 a 23 de Junho

Local: McCormick Place Convention Center, Chicago, Illinois, E.U.A.

Informações: <https://professional.diabetes.org/scientific-sessions>

ESC Congress 2025/World Congress of Cardiology

29 de Agosto a 1 de Setembro

Local: Madrid, Espanha

Informações: <https://www.escardio.org/Congresses-Events/ESC-Congress>

EASD 61st Annual Meeting

15 a 19 de Setembro

Local: Viena, Áustria

Informações: <https://www.easd.org/annual-meeting/easd-2025.html>